

GDF manda 40 migrantes de volta às suas cidades

29 OUT 1993

CORREIO BRAZILIENSE

As 40 famílias de migrantes que estavam acampadas há um mês nas áreas próximas ao balão do DNER, junto ao posto Colorado, na estrada para Sobradinho, foram retiradas do local ontem e mandadas de volta para suas cidades de origem. O desejo de voltar foi manifestado pelos invasores, a maior parte deles proveniente da região Nordeste. Eles vieram para Brasília para fugir da seca.

A remoção, iniciada pela manhã, foi acompanhada por uma equipe de técnicos da Gerência de Assistência Social da Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária. No total foram retiradas 104 pessoas, de 22 barracas, que receberam passagens para as cidades de Floriano, no Piauí; Palmas, em Tocantins; Goiânia; Barreiras, na Bahia; Uberaba, em Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco.

Segundo a coordenadora da operação, Fátima Teixeira, a secretária fez um levantamento da situação das famílias, checando as necessidades de cada uma. "Inicialmente eles solicitaram alimentos e posteriormente as passagens para voltar para suas cidades", diz a assessora da secretária, ao informar que foram doadas cestas de gêneros alimentícios aos migrantes.

As famílias foram levadas para a Rodoferroviária em quatro kombis da Fundação do Serviço Social, que fizeram várias viagens do local do acampamento até o embarque. Como os horários de embarque eram variados, ao chegar na Rodoferroviária os migrantes almoçaram — a comida foi levada do Centro de Apoio Social

— e ficaram aguardando o horário de saída dos ônibus. Na Rodoferroviária as famílias contaram com o acompanhamento de uma equipe do Centro de Apoio Social. "Nossa maior preocupação foi garantir um atendimento digno para estas pessoas", disse Fátima Teixeira.

O levantamento realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social demonstrou que os migrantes não têm documentos e que a maior parte estava em Brasília pela primeira vez. "Em geral são andarilhos, que vêm pedindo caronas pelas estradas, param em muitas cidades", disse a coordenadora da operação, acrescentando que estas pessoas ao chegarem a Brasília, enfrentam sérias dificuldades por não terem uma profissão, tratando-se de mão-de-obra desqualificada.

Um grupo de pessoas que estava no acampamento optou por ir para o Pedregal, onde residem alguns parentes. Além destas, 22 pessoas viajaram para Floriano (PI), três para São João do Piauí, 16 para Palmas (TO), cinco para Barreiras (BA), duas para Coité (BA), duas para Uberaba (MG), oito para Goiânia (GO), duas para São Paulo, seis para Caruru (PE) e sete para Posse (GO).

Com a retirada dos migrantes o local próximo ao Colorado ficou ocupado, ainda, por um grupo de ciganos que está acampado na área há 15 dias. Os ciganos também foram visitados pelos técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Social e informaram que estão apenas aguardando o fim do tratamento médico de quatro pessoas. Depois vão embora.